



Ao diretório estadual do PT/RS

Com cópia para a prezada companheira presidenta, Juçara Dutra

Com cópia para o prezado companheiro secretário-geral, Carlos Pestana

Companheiros e companheiras;

Por meio desta nota, a direção estadual da tendência Articulação de Esquerda se dirige ao diretório estadual para expressar algumas dúvidas e preocupações objetivas sobre o processo eleitoral de 2024:

- 1) No dia 11 de setembro de 2023, o Diretório Estadual do PT aprovou a “Resolução de Tática Eleitoral e Política de Alianças PT-RS”. Em seu ponto 4, o documento afirma que “4. *No Rio Grande do Sul, as eleições municipais devem servir para reforçarmos a oposição ao Governo Leite (PSDB) e do seu projeto privatista que aprofunda o desmonte do Estado, as desigualdades sociais e atrasa o desenvolvimento regional. Leite governa para os ricos, não prioriza políticas sociais e privatizou a água dos(as) gaúchos(as), estando em dissonância com o interesse público e com fortes suspeitas de ilícitos. É responsável pelo desmonte das políticas da saúde e educação, precarizando essas duas áreas essenciais para à vida da população. Ataca os(as) servidores(as) públicos, em especial o magistério que sofre com o arrocho salarial. É preciso derrotar este projeto!*”

Coerente com esse pressuposto tático e estratégico, a resolução determina, em seu ponto 11, que: “Não serão permitidas alianças com o PSDB, partido de Leite. Casos excepcionais, onde haja disposição de apoio e compromisso democrático e programático do PSDB neste apoio, a uma candidatura petista serão avaliados pela Comissão Executiva Estadual.”

Nos seus pontos 8, 9 e 10 a resolução afirma que: “*Sobre a tática eleitoral, devemos fortalecer nossa relação histórica com os movimentos sociais e populares, bem como o diálogo com os comitês populares de luta. Todos estes protagonistas da vitória do nosso projeto em 2022. Para além da nossa Federação Brasil da Esperança (PCdoB e PV), o PT do Rio Grande do Sul priorizará o diálogo com os partidos do campo popular, como o PDT, o PSB, a Federação PSOL/REDE, assim como outros*

partidos de esquerda e centro-esquerda. Também estão em nosso arco de alianças os demais partidos que apoiaram a eleição de Lula no primeiro e no segundo turno. E que o “Os demais partidos que compõem a base do governo não precisarão de prévia autorização para a composição de alianças nos casos em que as candidaturas do PT/Federação Brasil da Esperança encabeçam a chapa. Contudo, no caso de apoio do PT a uma candidatura de algum partido que compõe a base do governo Lula, e que não esteja entre os partidos mencionados no item 8 desta resolução, haverá a necessidade de prévia autorização da Comissão Executiva Estadual.

No ponto 10 afirma que é “É expressamente vedada qualquer tipo de aliança com o PL, assim como o apoio a qualquer candidatura que represente o projeto bolsonarista e/ou tenha apoiado a candidatura do ex-presidente nas eleições de 2022, não importando a que partido esteja filiado(a) o(a) candidato(a). Também ficam vedadas as alianças com o partido NOVO, representantes do ultraliberalismo.”

Considerando a resolução que define a tática e a políticas de alianças para as eleições municipais no RS em 2024, questionamos se há alianças municipais fora do arco definido pelo diretório estadual? E se há casos aprovados pela Executiva Estadual nos termos da resolução citada?

- 2) A segunda preocupação diz respeito ao Fundo Eleitoral. Alguma instância do partido aprovou critérios para distribuição do fundo eleitoral? Em caso afirmativo, quais são esses critérios?
- 3) A terceira preocupação, e solicitação, é fundamental que a Executiva e o Diretório se reúnam o mais breve possível (última reuniões aconteceram em maio) para debater os dois temas acima, bem como para avaliar o cenário político e eleitoral, às vésperas do início das campanhas, o quadro de disputas que o PT terá no Rio Grande do Sul e as medidas a serem tomadas.

03 de agosto de 2024

Direção Estadual da Articulação de Esquerda